



REDE
LA SALLE



MEDIANEIRA

Quem foi Mario Quintana ?



MARIO QUINTANA, O POETA PASSARINHO

Mario Quintana

Mario por ele mesmo...

“Nasci em Alegrete, em 30 de julho de 1906. Creio que foi a principal coisa que me aconteceu. E agora pedem-me que fale sobre mim mesmo. Bem! Eu sempre achei que toda confissão não transfigurada pela arte é indecente. Minha vida está nos meus poemas, meus poemas são eu mesmo, nunca escrevi uma vírgula que não fosse uma confissão.”



ONDE NASCEU MARIO QUINTANA?

“Nasci no rigor do inverno,
temperatura: 1 grau; e ainda
por cima prematuramente, o
que me deixava meio
complexado, pois achava que
não estava pronto. Até que um
dia descobri que alguém tão
completo como Winston
Churchill nascera prematuro -
o mesmo tendo acontecido a
Sir Isaac Newton!”



Mario de Miranda Quintana
nasceu na cidade de
Alegrete (RS), no dia 30
de julho de 1906, quarto
filho de Celso de Oliveira
Quintana, farmacêutico, e
de D. Virgínia de Miranda
Quintana. Com 7 anos,
auxiliado pelos pais,
aprende a ler tendo como
cartilha o jornal *Correio
do Povo*. Seus pais
ensinam-lhe, também,
rudimentos de francês.



E, QUANDO LONGE, SENTIA SAUDADES DE SUA TERRA...

*“Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um
corpo...*

*(E nem que fosse o meu
corpo!)*

*Sinto uma dor infinita
Das ruas de Porto
Alegre*

Onde jamais passarei...”

(O Mapa)



MARIO QUINTANA COMEÇA A TRABALHAR COM SEU PAI...

“Meu pai disse: “Bem, se você não quer estudar, o que é que eu vou fazer? Eu gostaria que você se formasse. Mas você só dá para escrever e fazer poesia. Se você não quer estudar, eu não o quero para vagabundo. Venha trabalhar na farmácia comigo”. Assim, durante cinco anos, eu fui prático em farmácia em Alegrete. Era um trabalho de grande responsabilidade e que me foi muito útil. Naquele tempo os farmacêuticos aviavam receitas. Naturalmente o meu pai me passava as coisas que não tinham muita responsabilidade, porque eu era guri. Eu fazia soluções que, se colocasse um pouco mais ou um pouco menos dos ingredientes, não fariam mal ao doente. O que acontecia é que o remédio ficava turvo depois. Mas eu era bem consciente.”



AOS 13 ANOS, EM 1919, VAI ESTUDAR EM REGIME DE INTERNATO NO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE. É QUANDO COMEÇA A TRAÇAR SUAS PRIMEIRAS LINHAS E PUBLICA SEUS PRIMEIROS TRABALHOS NA REVISTA HYLOEA, DA SOCIEDADE CÍVICA LITERÁRIA DOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR.

“Eu comecei a escrever desde que comecei a me entender por gente. A poesia não deixa de ser uma forma de falar sozinho, porque havia assuntos que eu não podia meter em conversa. Coisas que me impressionavam, como uma nuança no muro; o reflexo dos lampiões, de noite, nas poças d’água; uma nuvenzinha que tinha ficado parada lá no céu perdida das outras; coisas assim. Isso eu não podia falar numa conversa, porque iam pensar que eu estava maluco. Esse é o assunto dos meus poemas.”



EM 1924, VAI TRABALHAR COMO CAIXEIRO (ATENDENTE) NA LIVRARIA DO GLOBO, CONTRARIANDO SEU PAI, QUE QUERIA O FILHO DOUTOR. MAS MARIO PERMANECE POR LÁ NOS TRÊS MESES SEGUINTE. AOS 17 ANOS PUBLICA UM SONETO EM JORNAL DE ALEGRETE, COM O PSEUDÔNIMO JB.

A Revista do Globo e o Correio do Povo publicam seus versos em 1930, ano em que eclode o movimento liderado por Getúlio Vargas e o Estado do Rio Grande é fechado. Quintana parte para o Rio de Janeiro e torna-se voluntário do 7º Batalhão de Caçadores de Porto Alegre.

E mais tarde escreveu:



Em 1934, a Editora Globo lança a primeira tradução de Mario. Trata-se de uma obra de Giovanni Papini, intitulada Palavras e Sangue. A partir daí, segue-se uma série de obras francesas traduzidas para a Editora Globo. O poeta é responsável pelas primeiras traduções no Brasil de obras de autores do quilate de Voltaire, Virginia Woolf, Charles Morgan, Marcel Proust, entre outros.



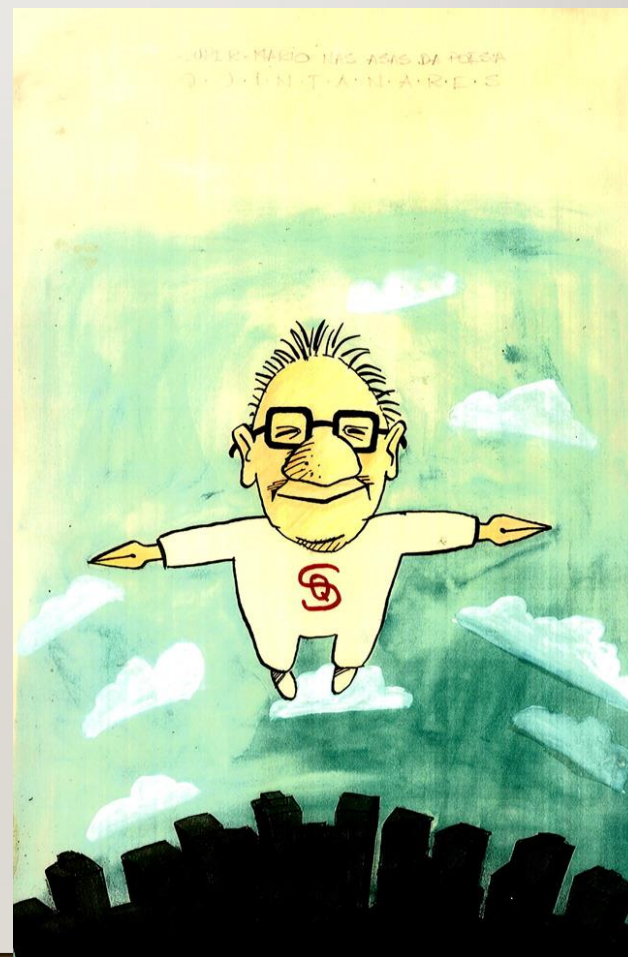
A PARTIR DAÍ, SUA PRODUÇÃO ARTÍSTICA É CONSTANTE:

- 1940 - Publica A rua dos cataventos, livro de sonetos, pela Editora Globo.
- 1943 - Inicia a publicação Do caderno H, na Revista Província de São Pedro.
- 1946 - Publica Canções, poemas, pela Editora Globo.
- 1948 - Publica Sapato florido, poesia e prosa e O batalhão das letras pela Editora Globo.
- Na década de 40, Quintana é alvo de elogios dos maiores intelectuais da época e recebe uma indicação para a Academia Brasileira de Letras, que nunca se concretizou. Sobre isso ele compõe, com seu afamado bom humor, o conhecido Poeminha do Contra.
O fato de não ter ocupado uma vaga na Academia Brasileira de Letras só fez aguçar seu conhecido humor e sarcasmo. Perdida a terceira indicação para aquele sodalício, compôs o conhecido “**Poeminha do Contra**”

POEMINHA DO CONTRA

Todos estes que aí
estão **atravancando**
o meu caminho,
Eles passarão.
Eu passarinho!

Mário Quintana



MARIO QUINTANA SEMPRE SUSCITOU A CURIOSIDADE, POR MAIS SIMPLES QUE FOSSE SUA VIDA. ELE NUNCA CASOU, NEM NINGUÉM O VIU COM ALGUMA NAMORADA. MAS NÃO É POR ISSO QUE NÃO FALAVA DE AMOR.

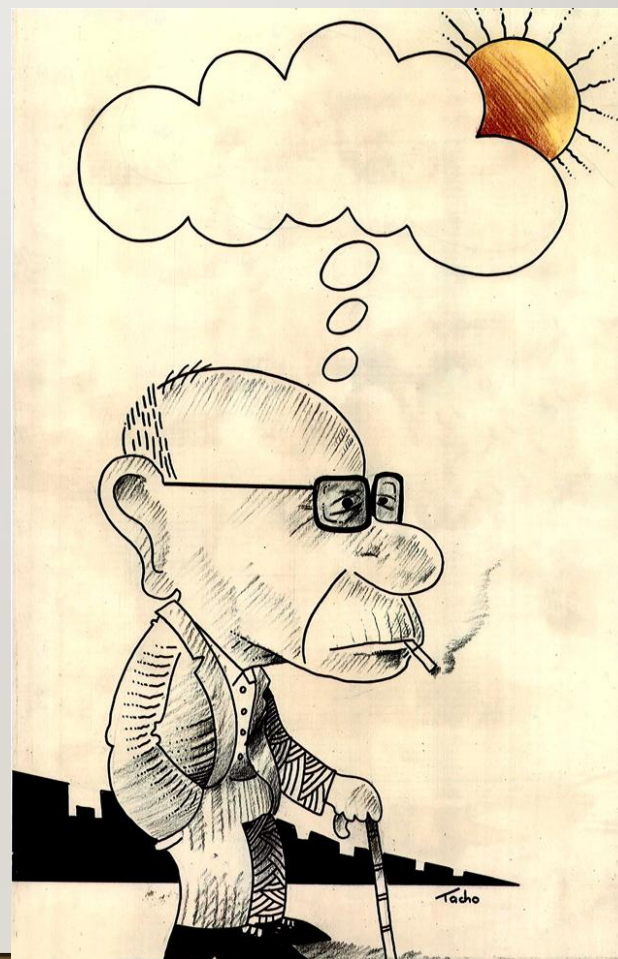
BILHETE :

SE TU ME AMAS, AMA-ME BAIXINHO.
NÃO O GRITES DE CIMA DO TELHADO,
DEIXA EM PAZ OS PASSARINHOS,
DEIXA EM PAZ A MIM !
SE ME QUERES, ENFIM,
TEM DE SER BEM DEVAGARINHO,
AMADA.
QUE A VIDA É BREVE
E O AMOR
MAIS BREVE AINDA.

MARIO QUINTANA



*"Amar: Fechei os olhos para não te ver
e a minha boca para não dizer...
E dos meus olhos fechados desceram
lágrimas que não enxuguei,
e da minha boca fechada nasceram
sussurros
e palavras mudas que te dediquei...
O amor é quando a gente mora um
no outro".
Queria Ter A Certeza.....Sempre...,
Que Me Tens No Seu
Coração!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!"*



**Abraçar é dizer com
as mãos o que a
boca não consegue,
porque nem
sempre existe
palavra para
dizer tudo.**

Mario Quintana



DAS UTOPIAS

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

Mario Quintana

especial para reprodução digitalizada



"Amizade é quando o silêncio a dois
não se torna incômodo.

Amor é quando o silêncio a dois
torna-se cômodo."

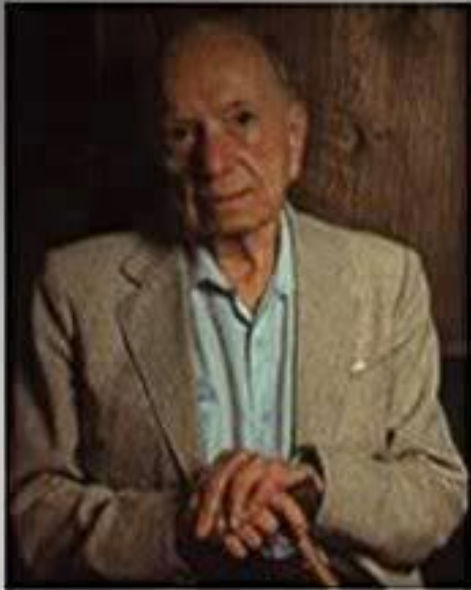
Mario Quintana



"Um bom poema é aquele que nos dá
a impressão de que está lendo a gente...
e não a gente a ele!"

Mário Quintana





"Com o tempo, você vai percebendo que, para ser feliz com outra pessoa você precisa, em primeiro lugar, não precisar dela...

Você aprende a gostar de você, a cuidar de você, principalmente, a gostar de quem também gosta de você.

O segredo é não correr atrás das borboletas... é cuidar do jardim para que

elas venham até você.

No final das contas, você vai achar não quem você estava procurando... mas quem estava procurando por você!"

Mario Quintana

Esperança
Mário Quintana

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
— ó delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...



Texto extraído do livro "Nova Antologia Poética", Editora Globo - São Paulo, 1998, pág. 118.

OS DEGRAUS

Não desças os degraus do sonho
Para não despertar os monstros.

Não subas aos sótãos - onde
Os deuses, por trás das suas máscaras,
Ocultam o próprio enigma.

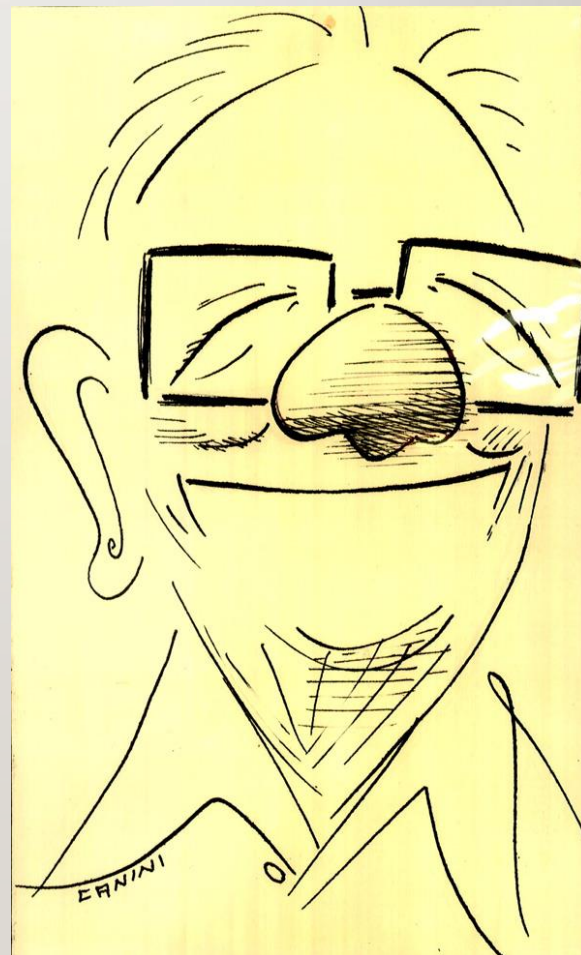
Não desças, não subas, fica.
O mistério está é na tua vida!
E é um sonho louco este nosso mundo...

(Mario Quintana)



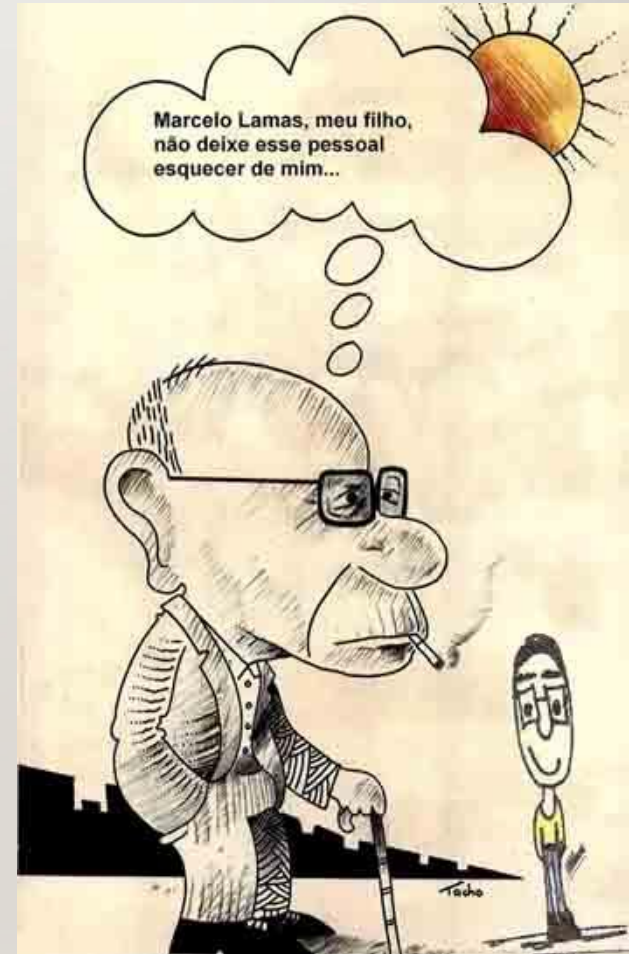
O AUTO RETRATO

*“No retrato que me faço
- traço a traço -
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...
às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão...
e, desta lida, em que busco
- pouco a pouco -
minha eterna semelhança,
no final, que restará?
Um desenho de criança...
Terminado por um louco”*



NO DIA 5 DE MAIO DE 1994, EM PORTO ALEGRE, MORRE , PRÓXIMO DE SEUS 87 ANOS, O POETA E ESCRITOR MÁRIO QUINTANA. E, PREPARANDO-NOS PARA ESTE MOMENTO, ESCREVEU QUINTANA:

"Amigos não consultem os relógios quando um dia me for de vossas vidas... Porque o tempo é uma invenção da morte: não o conhece a vida - a verdadeira - em que basta um momento de poesia para nos dar a eternidade inteira".



E, BRINCANDO COM A MORTE:

"A morte é a libertação total: a morte é quando a gente pode, afinal, estar deitado de sapatos".

